

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Abril de 2024

INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS CRESCE 18,1% EM ABRIL NA COMPARAÇÃO COM O MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

O resultado foi influenciado pelo aumento da intenção de consumo entre as famílias de menor renda.

Subindicador	Mar./24	Abr./24	Variação (%)		
			Mês/Mês anterior	Mês/Mês do ano anterior	Fev./20
Momento atual					
Emprego	136,0	132,9	-2,3	35,8	7,6
Renda	135,0	132,2	-2,1	7,2	9,0
Condições de consumo					
Nível de consumo atual	100,8	97,2	-3,6	134,8	5,4
Acesso ao crédito	121,8	120,0	-1,5	12,3	9,1
Momento para a compra de duráveis	86,8	80,5	-7,3	8,5	-3,2
Perspectivas					
Perspectiva profissional	133,4	130,8	-1,9	-6,0	-8,7
Perspectiva de consumo	109,3	106,3	-2,7	11,9	-4,3
ICF	117,6	114,3	-2,8	18,1	2,0

Mês

- A intenção de consumo das famílias catarinenses caiu 2,8% em abril;
- A queda no mês foi puxada, principalmente, pela redução da intenção de consumo entre as famílias com maior renda;
- Todos os subindicadores caíram no mês, sendo a queda mais expressiva observada em momento para compra de bens duráveis (-7,3%);
- Os consumidores voltaram a ficar insatisfeitos com o nível de consumo atual;
- A redução do nível de consumo foi maior entre os que recebem mais de 10 SM;
- Os consumidores estão otimistas em relação ao futuro, embora essa percepção tenha se deteriorado na passagem do mês.

Mesmo mês do ano anterior

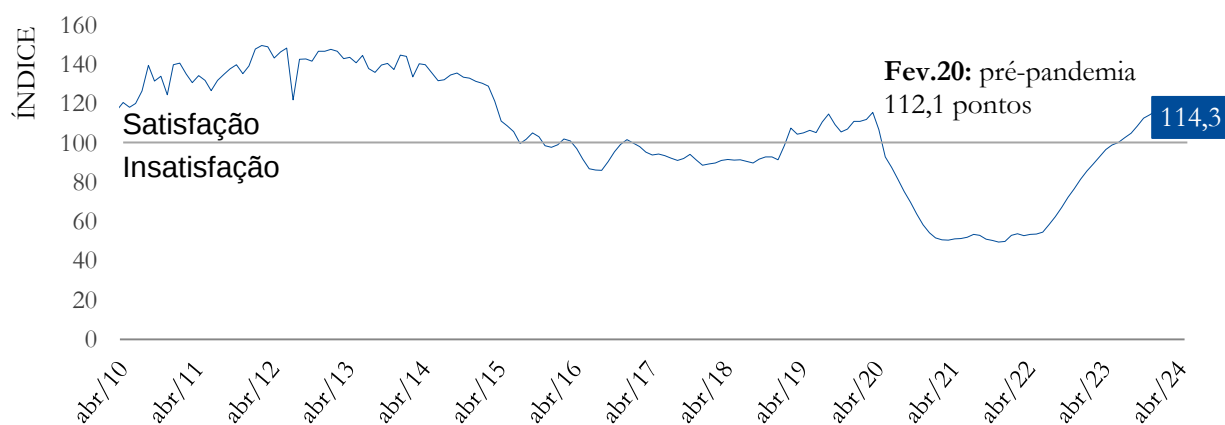
- Frente ao mesmo mês do ano anterior, a ICF cresceu 18,1%;
- Com exceção da perspectiva profissional, todos os subindicadores cresceram no período;
- O aumento da ICF nesse período foi puxado, principalmente, pelas famílias com menor renda, que informaram alta de 22,2% na intenção de consumir.

A Intenção de Consumo das Famílias em Santa Catarina registrou queda de 2,8% em abril, atingindo 114,3 pontos. Apesar da queda, os consumidores permanecem satisfeitos. Essa é a segunda queda no ano. De fevereiro para março, a queda foi de 2,5%. A queda da ICF no mês foi puxada, principalmente, pelas famílias com maior renda. Os grupos que recebem mais de 10 SM informaram redução de 4,8% na intenção de consumir, enquanto os que têm renda menor que 10 salários indicaram redução de 2,1%.

Em comparação com abril de 2023, a intenção cresceu 18,1%, resultado do aumento de 22,2% na intenção de consumir entre as famílias que recebem até 10 SM.

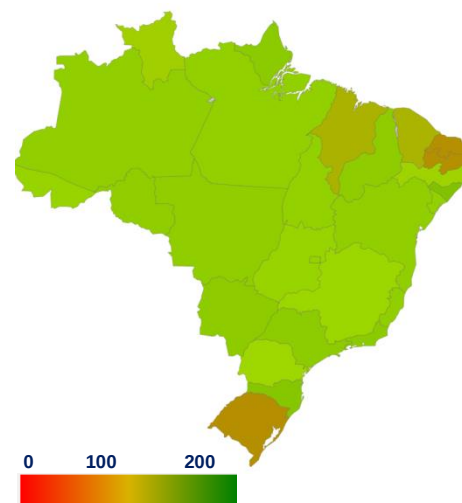
Intenção de consumo das famílias

Apesar da queda de 2,8% no mês, consumidores permanecem satisfeitos.



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Com a queda deste mês, a ICF de Santa Catarina perdeu a posição de maior do país, que ocupava nos primeiros três meses do ano. O posto passou a ser ocupado por Alagoas, cujo índice foi de 118 pontos. Mas, entre os estados da região sul do país, os resultados de Santa Catarina continuam sendo melhores. Tanto no Rio Grande do Sul quanto no Paraná, os índices estão na zona de insatisfação, com 65,2 pontos e 98,3 pontos, respectivamente. No Brasil, o índice encerrou o mês em 103,1 pontos, mantendo-se na zona de otimismo desde agosto de 2023.



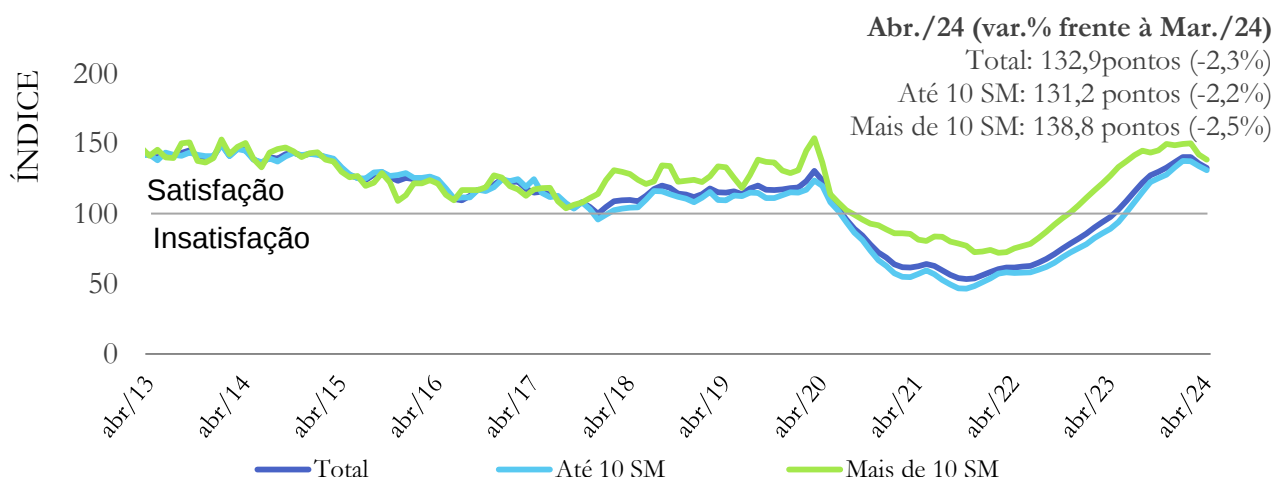
MOMENTO ATUAL: EMPREGO E RENDA

Satisfação com o emprego atual

A satisfação das famílias em relação ao **emprego atual** caiu pelo terceiro mês consecutivo, chegando a 132,9 pontos em abril. A queda, de 2,3%, foi influenciada pelas famílias que recebem mais de 10 SM. Em comparação com abril de 2023, entretanto, a satisfação cresceu expressivos 35,8%. Naquele mês, o índice foi de 97,9 pontos, indicando insatisfação com o então emprego atual.

Série histórica da satisfação com o emprego atual.

A satisfação com o emprego atual é maior entre aqueles que recebem mais de 10 SM.



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Entre as faixas de salário mínimo, observa-se que a satisfação com o emprego atual é maior entre aqueles que recebem mais de 10 salários mínimos. Ainda assim, o nível de satisfação caiu em ambas as faixas no mês.

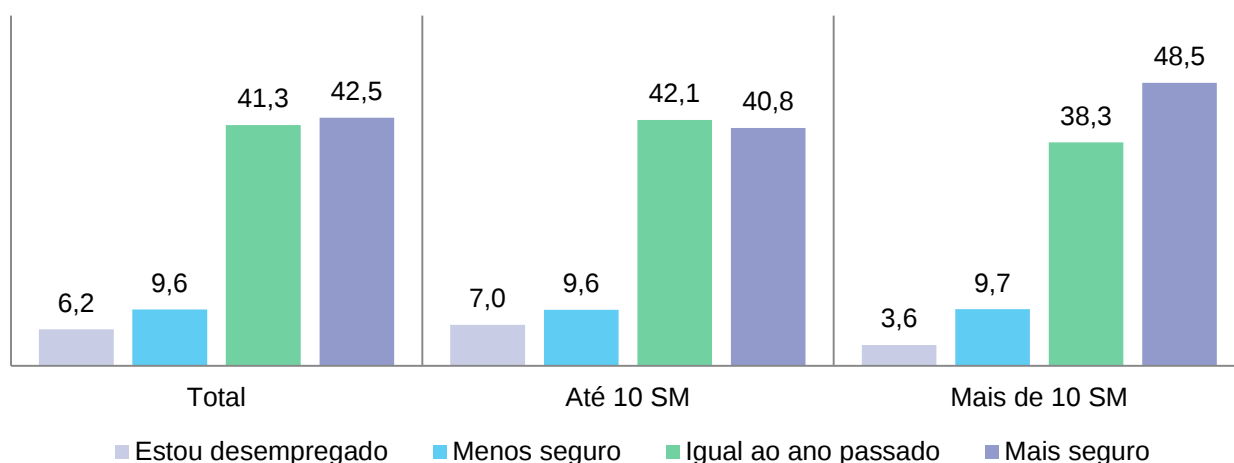
Para os rendimentos até 10 SM, observou-se uma redução de 2,2%, com o indicador alcançando 131,2 pontos. Desde janeiro deste ano, tem-se observado uma redução na satisfação nessa categoria. Já para aqueles com rendimentos acima de 10 SM, a queda foi de 2,5%, com o índice chegando a 138,8 pontos.

Segurança em relação ao emprego atual

Considerando ambas as faixas de renda, 42,5% dos entrevistados dizem estar mais seguros em relação ao emprego atual. A percepção de segurança, no entanto, recuou 3.3 p.p no mês. No outro extremo, 9,6% afirmaram que estão menos seguros. A percepção de insegurança caiu 0.2 p.p em relação a março. Por outro lado, 41,3% sentem-se iguais ao ano passado e 6,2% estão desempregados.

Percepção de segurança em relação ao emprego atual, em %.

A percepção de segurança em relação ao emprego atual caiu 3.3 p.p. no mês.



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Em famílias com rendimentos de até 10 SM, 40,8% relatam se sentir mais seguras. Entretanto, a percepção de maior segurança também caiu 3,3 p.p na passagem do mês. Por outro lado, 9,6% estão menos seguras. Essa percepção de insegurança caiu 0.4 p.p. em abril. Por outro lado, 42,1% relatam sentirem-se igualmente seguras em comparação ao ano passado, refletindo um avanço de 3,2 pontos percentuais no mês.

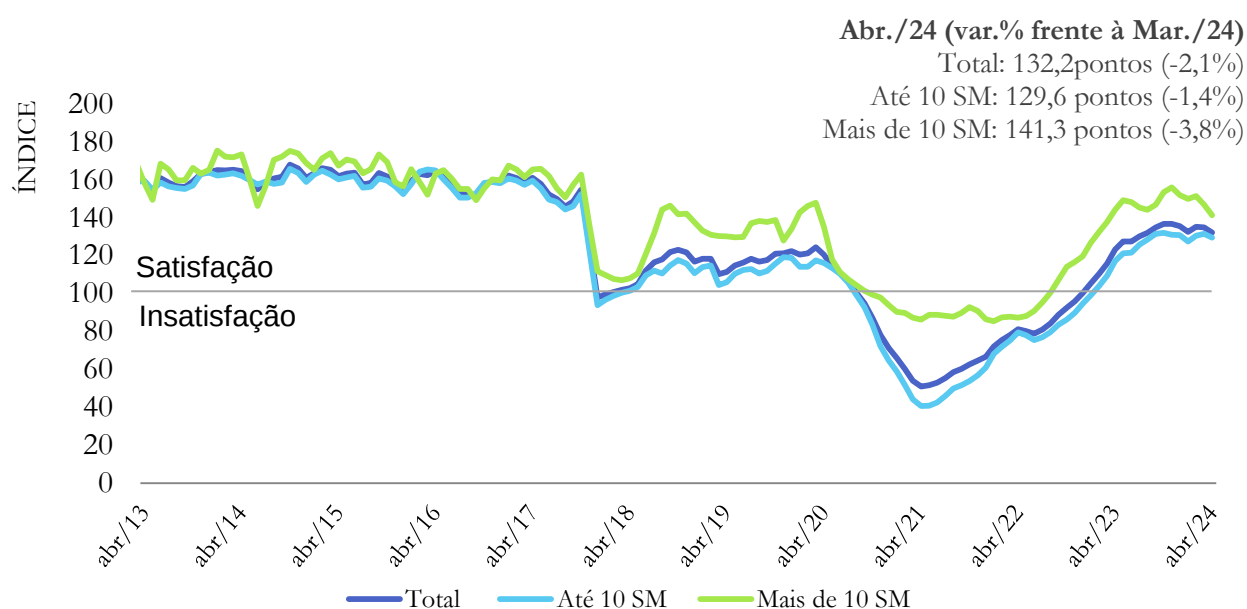
Entre as famílias com renda superior a 10 SM, embora a percepção de segurança em relação ao emprego atual seja maior (48,5%), houve deterioração dessa percepção em relação ao mês de março, com o indicador caindo 3,1 p.p. Paralelamente, houve um aumento de 0,5 p.p. na proporção daqueles que estão se sentindo menos seguros, totalizando 9,7%. Além disso, houve um aumento de 1,5 p.p entre aqueles que estão se sentindo na mesma situação do ano passado, totalizando 38,3% dos entrevistados.

Satisfação com a renda atual

A satisfação das famílias em relação à **renda atual** caiu 2,1% em abril, chegando a 132,2 pontos. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, entretanto, o indicador cresceu 7,2%, influenciado, principalmente, pelo aumento de 10,5% da satisfação das famílias que recebem até 10 SM. Entre os que recebem mais de 10 SM, entretanto, a satisfação caiu 2% nesse comparativo.

Série histórica da satisfação com a renda atual.

A satisfação com a renda atual é maior entre aqueles que recebem mais de 10 SM.



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

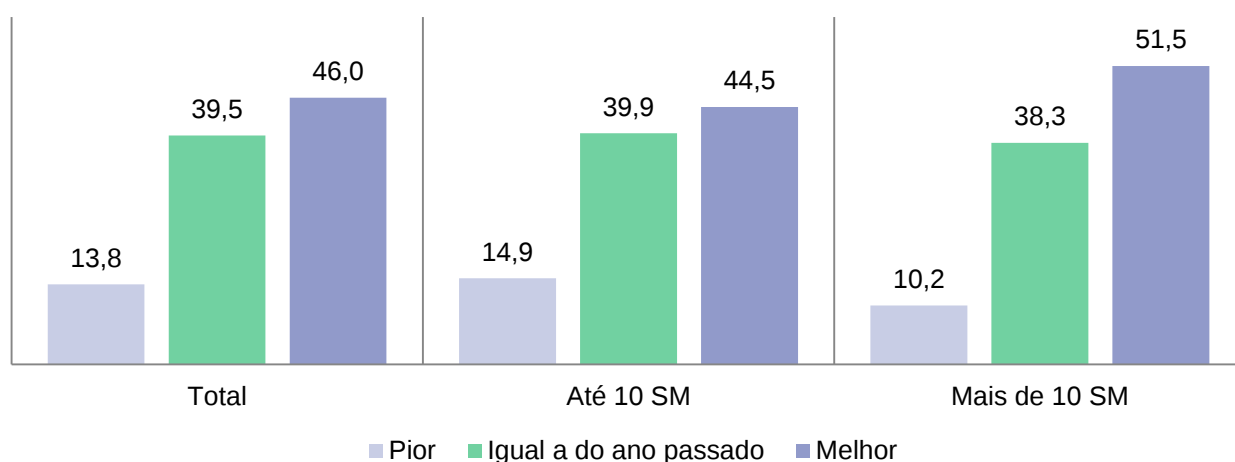
O movimento de retração também foi observado entre as diferentes faixas de renda, especialmente na faixa superior a 10 SM, que teve uma queda de 3,8% no mês. Ainda assim, a satisfação com a renda atual é maior nessa faixa. A satisfação entre os que recebem até 10 SM caiu 1,4%, chegando a 129,6 pontos. Essa é a segunda vez consecutiva de queda no indicador neste ano.

Situação em relação à renda atual

Ao analisar as respostas dos entrevistados, observa-se que a maior parcela indicou que a renda atual está melhor (46%). Apesar disso, o indicador caiu 1,7 p.p. na passagem do mês. Ao mesmo tempo, o percentual dos que declararam piora na renda cresceu 1,1 p.p., representando 13,8% dos entrevistados. 39,5% dos entrevistados indicaram que a situação atual é semelhante à do ano passado.

Percepção da situação em relação à renda atual, em %.

A percepção de piora em relação à renda atual cresceu 1,1 p.p. no mês.



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

As perspectivas seguem a mesma direção entre as faixas de renda. Entre as famílias que recebem até 10 SM, predomina a percepção de que a situação é melhor (percepção para 44,5% dos respondentes), mas a percepção de melhoria recuou 1,1 p.p. na passagem do mês. Ao mesmo tempo, a percepção de piora cresceu 0,9 p.p., chegando a 14,9% em abril. Por outro lado, 39,9% informaram que a renda está igual a do ano passado.

Para aqueles que recebem mais de 10 salários mínimos, a percepção de melhora na renda atual diminuiu 3,6 pontos percentuais, atingindo 51,4% no último mês. Enquanto isso, a percepção daqueles que notaram uma piora aumentou em 2 pontos percentuais, totalizando 10,2% dos entrevistados. Aqueles que consideram que a situação permanece a mesma representam 38,3%, um aumento de 1,5 pontos percentuais em relação a março.

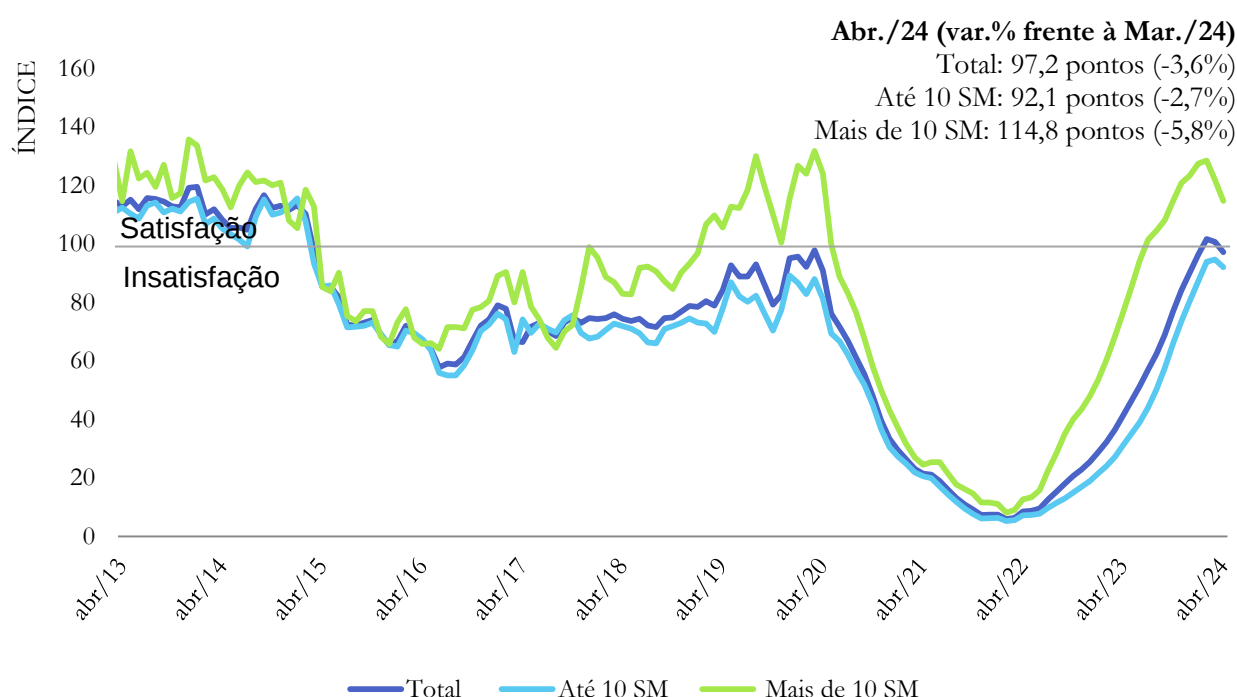
CONDIÇÕES DE CONSUMO:

ACESSO AO CRÉDITO, MOMENTO PARA DURÁVEIS E NÍVEL DE CONSUMO.

O indicador do **nível de consumo atual** caiu pelo segundo mês consecutivo neste ano, chegando a 97,2 pontos no mês - queda de 3,6% em relação ao mês anterior. Com isso, os consumidores agora estão insatisfeitos em relação ao seu nível de consumo. A redução do nível de consumo foi maior entre os que recebem mais de 10 SM.

Série histórica do nível de consumo atual.

Consumidores estão insatisfeitos em relação ao nível de consumo atual.



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

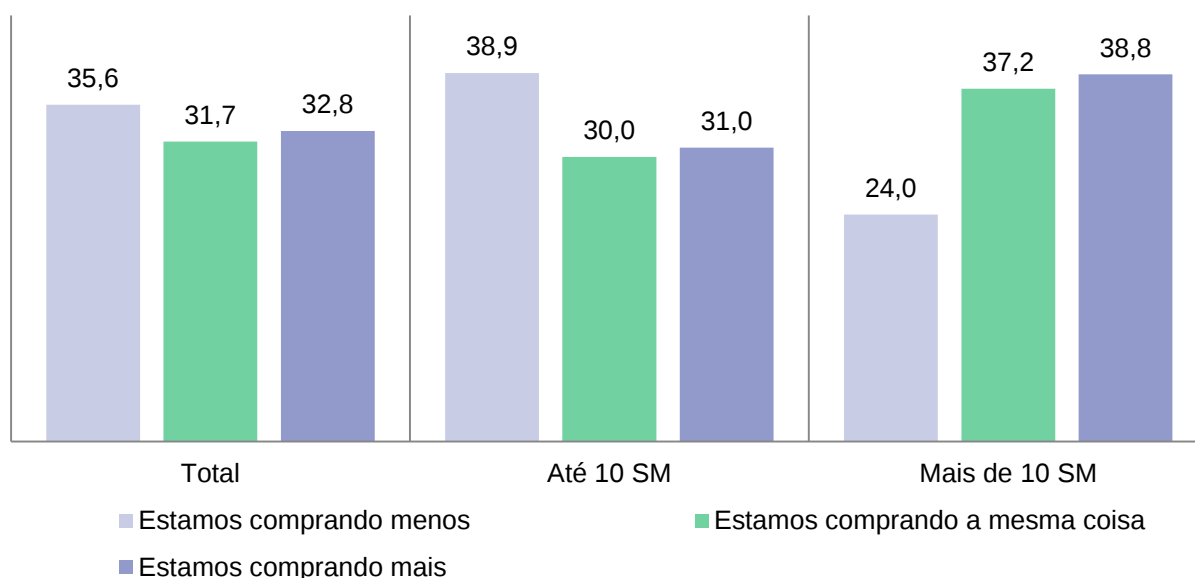
Houve queda no nível de consumo em ambas as faixas de rendas. Entre as famílias que recebem até 10 SM, o nível de consumo atual caiu 2,7%, chegando a 92,1 pontos no mês. Apesar da queda, esse grupo tem ficado cada vez mais próximo da zona de satisfação. Os que recebem mais de 10 SM continuam satisfeitos com o nível de consumo atual, mas o indicador caiu 5,8% no mês, chegando a 114,8 pontos.

Percepção do nível de consumo atual

Para a maioria dos entrevistados (35,6%), predomina a percepção de que o nível, de compras tem sido menor. Situação contrária ao observado no mês anterior, quando a percepção predominante era de que o nível de consumo era maior. Na outra ponta, 32,8% dos consumidores afirmam que estão comprando mais do que antes, uma redução de 3,4 p.p. no mês. O padrão de consumo é o mesmo do ano passado para 31,7% dos entrevistados. Em comparação com o mês anterior, essa percepção cresceu 3,3 p.p.

Percepção do nível de consumo atual, em %.

A percepção é de que o consumo diminuiu.



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Nas famílias com renda até 10 SM, predomina a sensação de que o consumo tem sido menor, com 38,9% tendo relatado essa percepção. Além disso, o percentual dos que relataram avanço nas compras caiu 3,2 p.p. e agora são 31%. O padrão de consumo do ano passado foi mantido por 30% das famílias.

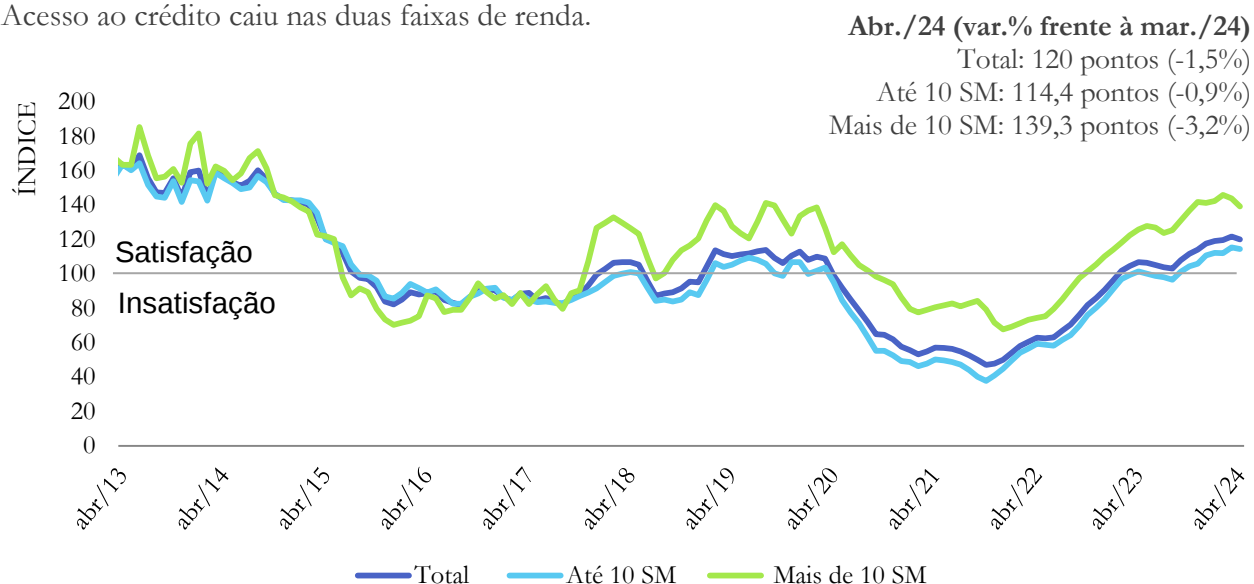
Nas famílias com renda acima de 10 SM, tem-se que 38,8% afirmam que estão comprando mais, queda de 4,1 p.p. Em seguida, 37,2% relataram estar comprando no mesmo nível do que compravam no ano passado, alta de 1,0 p.p. A percepção de que o nível de compra tem sido menor cresceu 3,1 p.p., representando 24% dos consumidores.

Acesso ao crédito

O componente de **acesso ao crédito** registrou uma queda de 1,5% em abril, interrompendo uma tendência consistente de crescimento observada desde setembro do ano passado, chegando a 120 pontos. Esse movimento foi semelhante em ambas as faixas de renda. No grupo com rendimentos de até 10 salários mínimos, o índice caiu 0,9%, atingindo 114,4 pontos, enquanto no grupo com rendimentos acima de 10 salários mínimos, a queda foi de 3,2%, alcançando os 139,3 pontos.

Série histórica do acesso ao crédito.

Acesso ao crédito caiu nas duas faixas de renda.



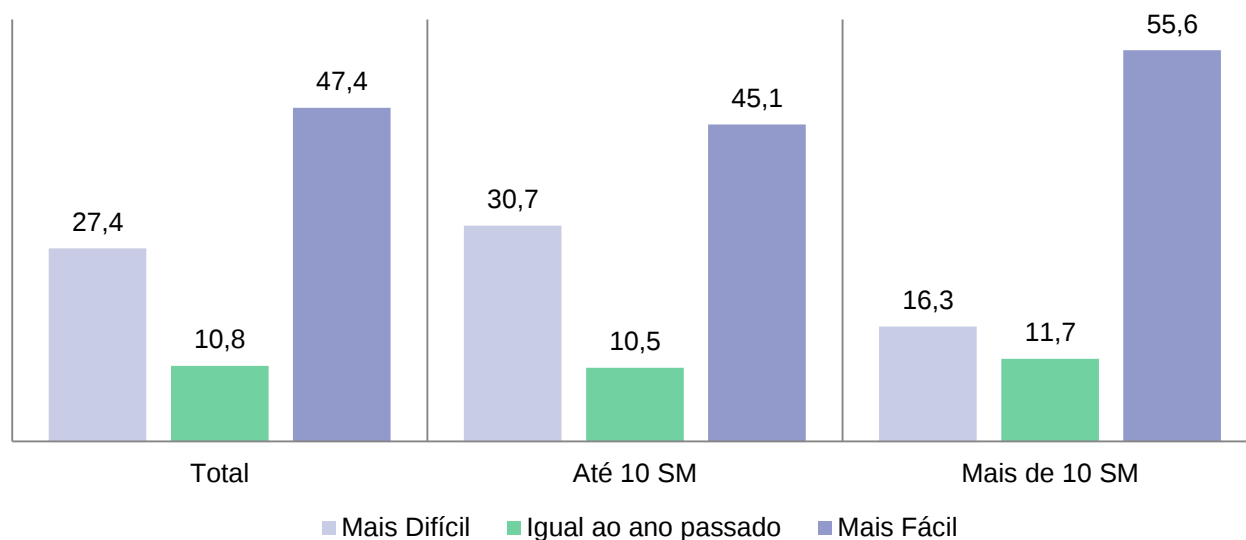
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Os resultados mostram que a proporção das famílias que acreditam que o acesso ao crédito está mais fácil recuou 0,3 p.p. em abril, representando 47,4% dos entrevistados. Em contrapartida, a proporção daqueles que acreditam que está mais difícil cresceu 1,5 p.p., totalizando 27,4% dos entrevistados. Os que acreditam que a situação é a mesma do ano passado representam 10,8%.

Há diferenças na percepção do acesso ao crédito entre as classes. Entre os que recebem até 10 SM, 45,1% declaram que o acesso ao crédito está mais fácil, leve alta de 0,4 p.p. no mês. Para 30,7% dos entrevistados, está mais difícil. A percepção do aumento da dificuldade cresceu 1,4 p.p. no mês. Os que acreditam que a situação é a mesma do ano passado representam 10,5%.

Percepção do acesso ao crédito, em %.

A percepção de que o acesso ao crédito está mais fácil é maior entre os que recebem mais de 10 SM.



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Entre aqueles que recebem mais de 10 salários mínimos, 55,6% declaram que o acesso ao crédito está mais fácil. Embora isso represente a maioria, houve uma deterioração nessa percepção, com uma queda de 2,6 pontos percentuais no último mês. Em contrapartida, houve aumento de 2,0 p.p entre aqueles que acreditam que o acesso ao crédito está mais difícil, chegando a 16,3% dos entrevistados no mês.

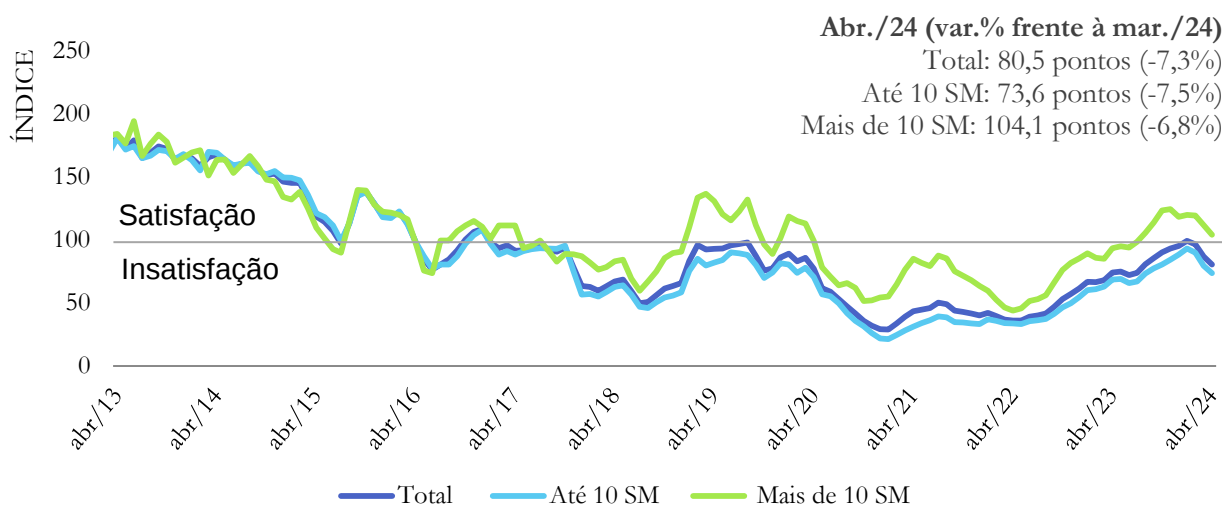
Momento para compra de duráveis

O **momento para compra de bens duráveis** caiu 7,3% em abril, registrando 80,5 pontos. Com a queda, o indicador permanece abaixo da linha dos 100 pontos, indicando que o momento para a compra desse tipo de bem ainda não é o ideal. Frente a abril de 2023, entretanto, o indicador cresceu 8,5%. Já em comparação com fevereiro de 2020, mês que precedeu a pandemia, o componente caiu 3,2%.

As faixas de renda estão em queda, seguindo o indicador geral. Houve reduções de 7,5% entre famílias de renda mais baixa e 6,8% entre as mais ricas. Desta forma, em termos absolutos, os índices são de 73,6 pontos e de 104,1 pontos, respectivamente.

Série histórica do momento para compra de duráveis.

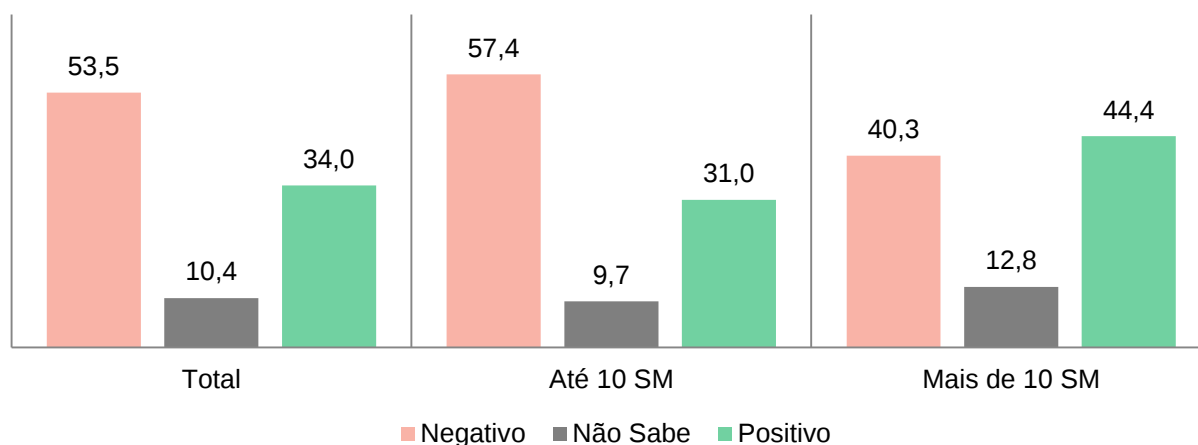
Queda do indicador foi mais intensa entre os que recebem até 10 SM.



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Para 53,5% dos entrevistados, o momento é negativo, alta de 3,8 p.p. no mês. Por outro lado, a proporção dos que acreditam ser um momento positivo para essas compras caiu 2,5 p.p. representando 34% do total. Para 57,4% das famílias que recebem até 10 SM, tem-se a percepção de que o momento não é ideal para compras de bens duráveis. Em sentido oposto, 44,4% das famílias que recebem mais de 10 SM consideram que o momento é positivo para compra desse tipo de bem de consumo.

Percepção do momento de compra de duráveis



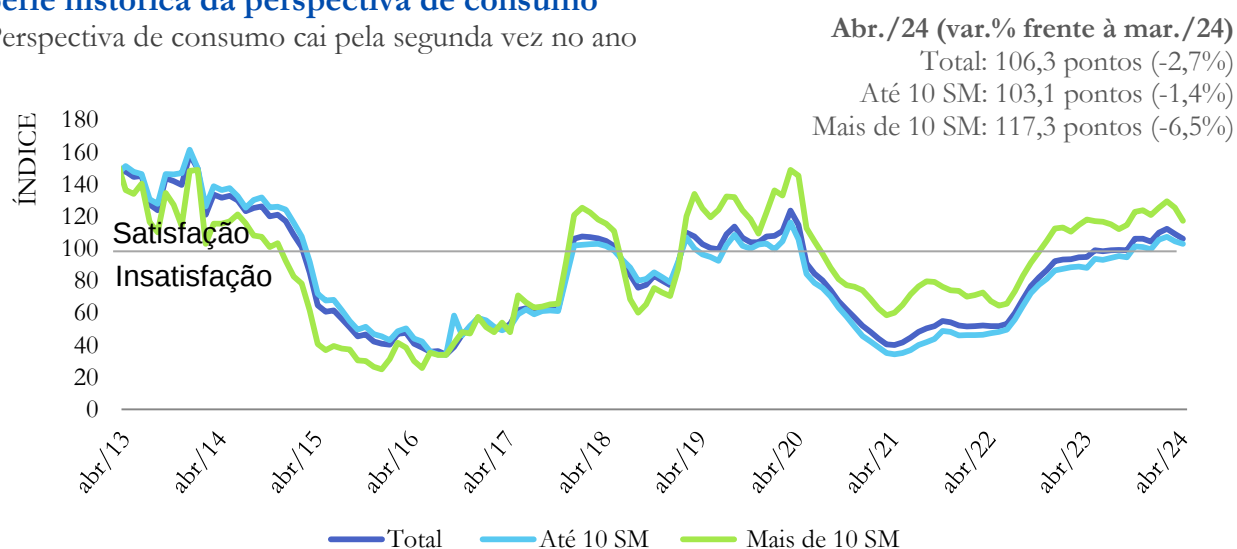
Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

PERSPECTIVAS: DE CONSUMO E PROFISSIONAL

A **perspectiva de consumo** caiu 2,7%, chegando a 106,3 pontos no mês. A queda foi influenciada principalmente pela retração de 6,5% entre as famílias que recebem mais de 10 SM. Entre as famílias que recebem até 10 SM, a perspectiva de consumo caiu 1,4%. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, entretanto, o indicador cresceu 12%, resultado da melhora de 16,9% da perspectiva das famílias que recebem até 10 SM.

Série histórica da perspectiva de consumo

Perspectiva de consumo cai pela segunda vez no ano



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

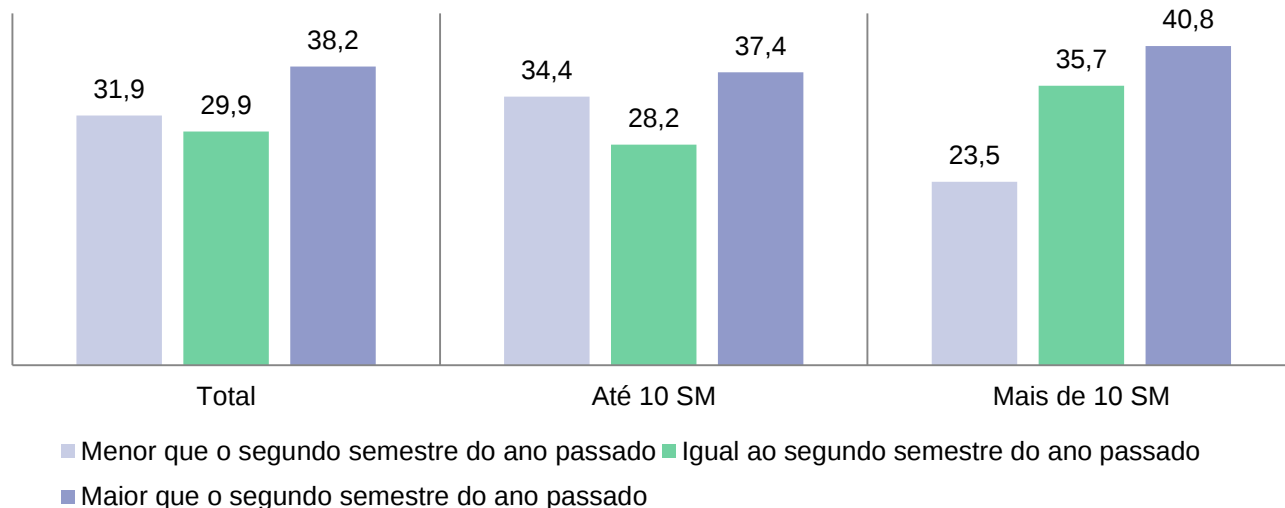
Para 38,2% dos entrevistados a perspectiva é de que as compras serão maiores. Entretanto, essa percepção caiu 2,7 p.p na passagem do mês. Por outro lado, 31,9% acreditam que realizarão compras menores, aumento de 0,7 p.p. Enquanto, 29,9% acreditam que as compras serão iguais a do ano passado.

Entre os que recebem até 10 SM, 37,4% dos entrevistados comprarão mais do que antes, queda de 1,8 pontos percentuais no mês. Por outro lado, 34,4% dos entrevistados comprarão menos, alta de 0,4 p.p no mês. Em contraste, 28,2% estão em situação igual a do ano anterior, aumento de 3,4 p.p.

Entre os que recebem mais de 10 SM, 40,8% das famílias têm previsão de consumo maior, uma queda de 5,6 p.p. Por outro lado, 35,7% irão manter o nível de consumo no mesmo patamar do ano passado. As compras serão menores para 23,9% dos entrevistados, proporção que aumentou 2,6 p.p. em abril.

Perspectiva de consumo

A perspectiva de consumo é maior entre os que recebem mais de 10 SM.

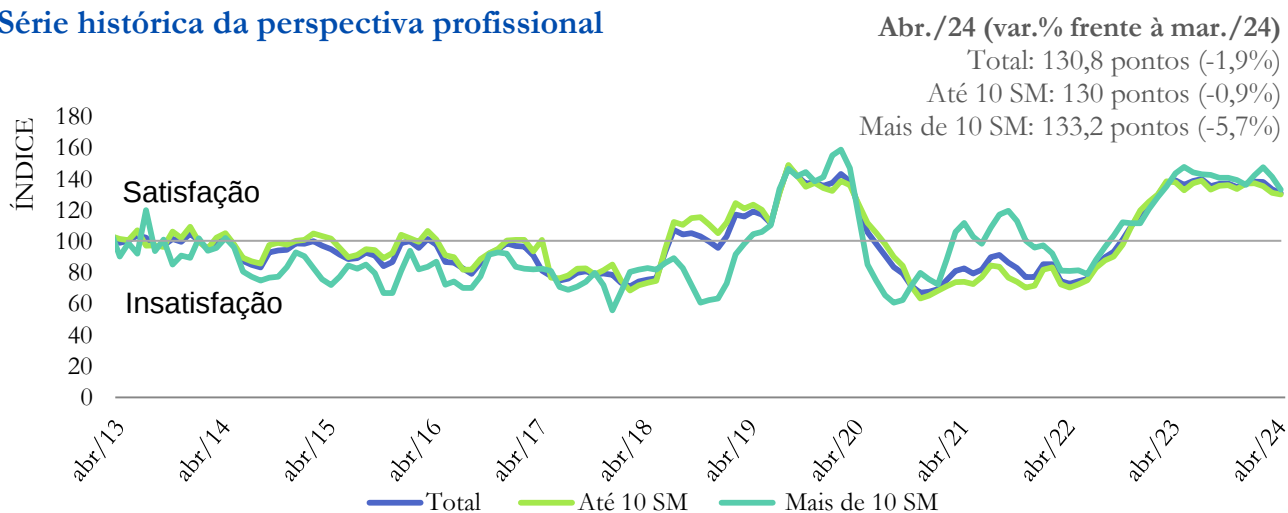


Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Perspectiva profissional

O indicador de **perspectiva profissional** recuou 1,9% e alcançou o nível dos 130,8 pontos em abril. Frente ao mesmo mês do ano anterior, o indicador caiu 6%. Nas faixas de rendimentos, o movimento também foi negativo: queda de 0,9% nas famílias com renda de até 10 SM, levando o indicador aos 130 pontos e queda de 5,7% nas famílias mais abastadas, cujo índice foi de 133,2 pontos.

Série histórica da perspectiva profissional

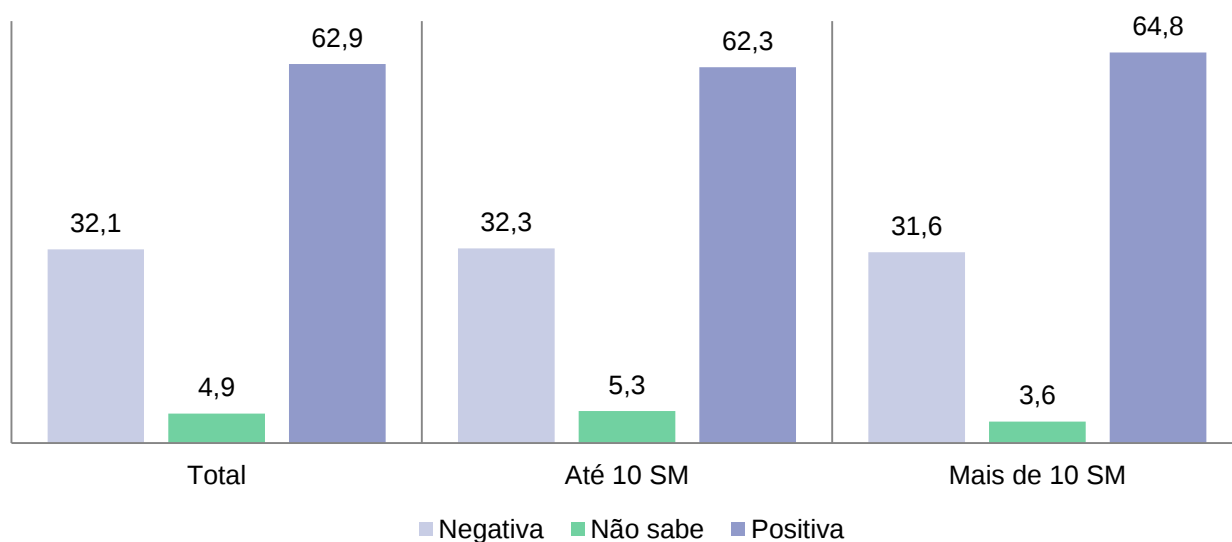


Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Para 62,9% das famílias, a perspectiva profissional está positiva. No entanto, essa percepção sofreu uma queda de 1,1 p.p. no mês. Por outro lado, para 32,1% dos entrevistados, as perspectivas para os próximos meses são negativas, representando um aumento de 1,6 p.p. no mês.

Na análise por faixas de renda, a perspectiva profissional das famílias segue o padrão consolidado. Entre as famílias com renda de até 10 SM, 62,3% estão com expectativas positivas, recuo de 0,1 p.p., enquanto 32,3% não estão confiantes, aumento de 1,0 p.p.

Perspectiva profissional



Fonte: Núcleo de Pesquisas Fecomércio SC.

Entre os que recebem mais de 10 SM, observa-se um movimento mais significativo. Em abril, 64,8% das famílias têm perspectivas positivas, representando uma queda de 4,6 pontos percentuais no mês. Enquanto isso, as expectativas são negativas para 31,6% dos respondentes, aumento de 3,6 pontos percentuais em abril.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semiamplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.